

HIGIENE DAS MÃOS – CRENÇAS E COSTUMES

Pittet D, Simon A, Hugonnet S, Pessoa-Silva CL, Sauvan V, Perneger TV. Hand hygiene among physicians: performance, beliefs and perceptions. *Ann Intern Med* 2004;141:1-8.

A ideia que o incumprimento das regras básicas de higiene das mãos é elevado entre os profissionais de saúde, levou os autores a realizarem este estudo de investigação com o objectivo de identificar os factores de não-aderência a esse gesto de limpeza e avaliar as crenças e percepções associadas com a higiene das mãos entre os médicos. 163 médicos de um hospital universitário de Genebra, foram avaliados quanto às suas práticas, crenças e atitudes em relação à higiene das mãos. Procedeu-se ainda à observação dos hábitos de higiene de cada médico durante a sua actividade clínica de rotina em contacto com os pacientes. A aderência a práticas de higiene adequadas verificou-se em 57% da amostra e variou muito de acordo com a especialidade. A aderência esteve associada aos seguintes factores: saber que estava a ser observado, crença de que se é um exemplo para os colegas, atitude positiva em relação a lavar as mãos após contacto com um paciente e fácil acesso a uma solução para lavar as mãos. Pelo contrário, o excesso de trabalho, actividades associadas com elevado risco de transmissão cruzada e determinadas especialidades com utilização habitual de técnicas (cirurgia, anestesia, cuidados intensivos e de emergência) foram encontrados como factores de risco para a não-aderência da limpeza das mãos.

Embora os resultados possam ter sido influenciados pelo facto dos médicos terem conhecimento que es-

tavam a ser observados, este estudo evidenciou que a aderência a esse procedimento de higiene está associada com o local de trabalho, bem como a factores de conhecimento e cognitivos. Apesar destes dados não poderem ser extrapolados para outros locais de prestação de cuidados de saúde ou outras populações médicas, seria interessante haver dados relativos aos Cuidados de Saúde Primários, que permitissem uma reflexão sobre medidas a tomar para promover o cumprimento da atitude mais elementar e vital na nossa prática clínica, para protegermo-nos e evitarmos a transmissão de doenças.

Mário Santos
CS Oeiras